

nalidade eterna; aquela que permanecerá sempre em nossos círculos de vida, em marcha para a glória de Deus. E' por essa razão que o Altíssimo concede sabedoria ao que gasta tempo em aprender e dá mais vida e mais alegria aos que sabem renunciar!...

Minha mãe calou-se enquanto eu enxugava os olhos. Foi então que ela me tomou nos braços, acariciando-me desveladamente. Qual o menino que adormece após a lição, perdi a conciencia de mim mesmo, para despertar mais tarde nas Camaras de Retificação, experimentando vigorosas sensações de alegria.

XXXVII

A PRELEÇÃO DA MINISTRA

No curso de trabalhos do dia imediato, grande era o meu interesse pela conferencia da Ministra Veneranda. Ciente de que necessitaria permissão, entendi-me com Tobias a respeito.

— Essas aulas — disse ele — são ouvidas sómente pelos espiritos sinceramente interessados. Os instructores, aqui, não podem perder tempo. Fica você, desse modo, autorizado a comparecer entre os ouvintes que se contam por centenas, dos servidores e abrigados dos Ministerios da Regeneração e do Auxilio.

Num gesto afetuoso de estímulo, rematou:

— Desejo-lhe excelente proveito.

Transcorreu o novo dia em serviço ativo. O contacto de minha mãe, suas belas observações relativas á prática do bem, enchiam-me o espirito de sublime conforto.

A principio, logo após o despertar, aqueles esclarecimentos sobre o Bonus-Hora me haviam suscitado certas interrogações de vulto. Como poderia estar a compensação da hora afeta a Deus? Não era atribuição do administrador espiritual, ou humano, a contagem do tempo? Tobias, porém, esclarecera-me a intelligencia faminta de luz. Aos administradores, em geral, impende a obrigação de contar o tempo de serviço, sendo justo, igualmente, instituirem elementos de respeito e consideração ao mérito do trabalhador; mas, quanto ao valor essencial do aproveitamento justo, só mesmo as Forças Divinas podem determinar com exatidão. Ha servidores que, depois de quarenta anos de atividade especial, dela

se retiram com a mesma incipiência da primeira hora, provando que gastaram tempo sem empregar dedicação espiritual; assim como existem homens que, atingindo cem anos de existência, dela saem com a mesma ignorância da idade infantil. Tanto é precioso o conceito de sua mãe — disse Tobias — que basta lembrar as horas dos homens bons e dos más. Nos primeiros, transformam-se em celeiros de bênçãos do Eterno; nos segundos, em látegos de tormento e remorso, como se fossem entes malditos. Cada filho acerta contas com o Pai, conforme o emprego da oportunidade, ou segundo suas obras.

Essa contribuição de esclarecimento auxiliou-me a ponderar o valor do tempo, em todos os sentidos.

Chegada a hora destinada à preleção da Ministra, que se realizou após a oração vespertina, dirigi-me em companhia de Narcisa e Salústio para o grande salão em plena natureza.

Verdadeira maravilha, o recinto verde, onde grandes bancos de relva nos acolheram generosamente. Flores variadas, brilhando à luz de belos candelabros exalavam delicado perfume.

Calculei a assistência em mais de mil pessoas. Na disposição comum da grande assembléa, notei que vinte entidades se assentavam em local destacado entre nós outros e a eminência florida, onde se via a poltrona da instrutora.

A uma pergunta minha, Narcisa explicou:

— Estamos na assembléa de ouvintes. Aqueles irmãos, que se conservam em lugar de realce, são os mais adiantados na matéria de hoje, companheiros que podem interpellar a Ministra. Adquiriram esse direito pela aplicação ao assunto, condição que poderemos alcançar também, por nossa vez.

— Não pode você figurar entre eles? — indaguei.

— Não. Por enquanto, posso sentar-me ali sómente nas noites que a instrutora verse o tratamento dos espíritos perturbados. Ha, porém, irmãos que ali permanecem no trato de várias teses, conforme a cultura já adquirida.

— Muito curioso o processo — aduzi.

— O Governador — prosseguiu a enfermeira explicando — determinou essa medida, nas aulas e palestras de todos os Ministros, a-fim-de que os trabalhos não se convertessem em desregramento da opinião pessoal, sem base justa, com grave perda de tempo para o conjunto. Quaisquer dúvidas, quaisquer pontos de vista, verdadeiramente úteis, poderão ser esclarecidos ou aproveitados, mas, tendo em vista o momento adequado.

Mal acabara de ouvir, quando a Ministra Veneranda penetrou no recinto em companhia de duas senhoras de porte distinto, que Narcisa informou serem Ministras da Comunicação.

Veneranda espalhou, com a simples presença, enorme alegria em todos os semblantes. Não mostrava a fisionomia de uma velha, o que contrastava com o nome, sim o semblante de nobre senhora na idade madura, cheia de simplicidade, sem afetação.

Depois de palestrar ligeiramente com os vinte companheiros, como a informar-se das necessidades dominantes na assembléa, em geral, com relação ao tema da noite, começou dizendo:

— “Como sempre, não posso aproveitar a nossa reunião para discursos de longa tiragem verbal, mas aqui estou para conversar com vocês relacionando algumas observações sobre o pensamento.

Encontram-se, entre nós, no momento, algumas centenas de ouvintes, que se surpreendem com a nossa esfera cheia de formas análogas às do planeta. Não haviam aprendido que o pensamento é a linguagem universal? Não foram informados de que a criação mental é quase tudo em nossa vida? São numerosos os irmãos que formulam semelhantes perguntas. Todavia, encontraram aqui a habitação, o utensílio e a linguagem terrestres. Esta realidade, contudo, não deve causar surpresa a ninguém. Não podemos esquecer que temos vivido, até agora, (referindo-nos à existência humana), em velhos círculos de antagonismo vibratório. O pensamento é a base das relações espirituais dos seres entre si, mas não olvidemos que somos milhões de almas den-

tro do Universo, algo insubmissas ainda às leis universais. Não somos, por enquanto, comparáveis aos irmãos mais velhos e mais sábios, próximos do Divino, mas milhões de entidades a viverem nos caprichosos "mundos inferiores" do nosso Eu. Os grandes instrutores da humanidade carnal ensinam princípios divinos, expõem verdades eternas e profundas, nos círculos do globo. Em geral, porém, nas atividades terrenas, recebemos notícias dessas leis sem nos submetemos a elas, e tomamos conhecimento dessas verdades sem lhes consagrar nossas vidas.

Será crível que, sómente por admitir o poder do pensamento, ficasse o homem liberto de toda a condição inferior? Impossível!

Uma existência secular, na carne terrestre, representa período demasiadamente curto para aspirarmos à posição de cooperadores essencialmente divinos. Informamos a respeito da força mental, no aprendizado mundano, mas esquecemos que toda a nossa energia, nesse particular, tem sido empregada por nós em milênios sucessivos; nas criações mentais destrutivas ou prejudiciais a nós mesmos.

Somos admitidos aos cursos de espiritualização nas diversas escolas religiosas do mundo, mas habitualmente agimos exclusivamente no terreno das afirmativas verbais. Ninguém, todavia, atenderá ao dever apenas com palavras. Ensina a Bíblia que o próprio Senhor da Vida não estacionou no Verbo e continuou o trabalho criativo na Ação.

Todos sabemos que o pensamento é força essencial, mas não admitimos nossa milenária viciação no desvio dessa força.

Ora, é cousa sabida que um homem é obrigado a alimentar os próprios filhos; nas mesmas condições, cada espírito é compelido a manter e nutrir as criações que lhe são peculiares. Uma idéia criminosa produzirá gerações mentais da mesma natureza; um princípio elevado obedecerá à mesma lei. Recorramos a símbolos mais simples. Após elevar-se às alturas, a água volta purificada, veiculando vigorosos fluidos vitais, no orvalho

protetor ou na chuva benéfica; conservemo-la com os detritos da terra e faremos habitação de micróbios destruidores.

O pensamento é força viva, em toda parte; é atmosfera criadora que envolve o Pai e os filhos, a Causa e os Efeitos, no Lar Universal. Nele, transformam-se homens em anjos, a caminho do céu, ou se fazem genios diabólicos, a caminho do inferno.

Apreendem vocês a importância disso? Certo, nas mentes evolvidas, entre os desencarnados e encarnados, basta o intercâmbio mental sem necessidade das formas, e é justo destacar que o pensamento em si é a base de todas as mensagens silenciosas da idéia, nos maravilhosos planos da intuição, entre os seres de toda espécie. Dentro desse princípio, o espírito que haja vivido exclusivamente em França poderá comunicar-se no Brasil, pensamento a pensamento, prescindindo de forma verbalística especial, que, nesse caso, será sempre a do receptor; mas isso também exige a afinidade pura. Não estamos, porém, nas esferas de absoluta pureza mental, onde todas as criaturas têm afinidades entre si. Afinamo-nos uns com os outros, em núcleos insulados, e somos compelidos a prosseguir nas construções transitórias da Terra, a fim de regressar aos círculos planetários com maior bagagem evolutiva.

"Nosso Lar", portanto, como cidade espiritual de transição, é uma benção a nós concedida por "acréscimo de misericórdia", para que alguns poucos se preparem à ascensão, e para que a maioria volte à Terra em serviços redentores. Compreendamos a grandiosidade das leis do pensamento e submetamo-nos a elas, desde hoje".

Depois de longa pausa, a Ministra sorriu para o auditorio e perguntou:

— "Quem deseja aproveitar?"

Logo após, a música suave encheu o recinto de cantos melodiosos.

Veneranda conversou ainda por muito tempo, revelando amor e compreensão, delicadeza e sabedoria. Sem qualquer solenidade nos gestos para evidenciar

o término da conversação, fiadou a palestra com uma pergunta graciosa.

Quando vi os companheiros se levantarem para despedir-se, ao som da música habitual, indaguei de Narcisa, surpreendido:

— Que é isso? Acabou a reunião?

A enfermeira bondosa esclareceu sorridente:

— A Ministra Veneranda é sempre assim. Finaliza a conversação em meio do nosso maior interesse. Ela costuma afirmar que as preleções evangélicas começaram com Jesus, mas ninguém pode saber quando e como terminarão.

XXXVIII

O CASO TOBIAS

No terceiro dia de trabalho, alegrou-me Tobias com linda surpresa. Findo o serviço, ao entardecer, de vez que outros se incumbiriam da assistência noturna, fui fraternalmente levado à residência dele, onde me aguardavam belos momentos de alegria e aprendizado.

Logo de entrada, apresentou-me duas senhoras, uma já idosa e outra bordejando a madureza. Esclareceu que esta era sua esposa e aquela, irmã. Luciana e Hilda, afáveis e generosas, primaram em gentilezas.

Reunidos na formosa biblioteca de Tobias, examinamos volumes maravilhosos na encadernação e no conteúdo espiritual.

A senhora Hilda convidou-me a visitar o jardim, para que pudesse observar, de perto, alguns caramanchões de caprichosos formatos. Cada casa, em "Nosso Lar", parecia especializar-se na cultura de determinadas flores. Em casa de Lísias, as glícinias e os lírios continham-se por centenas; na residência de Tobias as hortências inumeráveis desabrochavam nos verdes lençóis de violetas. Belos caramanchões de árvores delicadas, recordando o bambú ainda novo, apresentavam no alto uma trepadeira interessante, cuja especialidade é unir frondes diversas, à guisa de enormes laços floridos, na verde cabeleira das árvores, formando gracioso teto.

Não sabia traduzir minha admiração. Embalsamava-se a atmosfera de capitoso perfume. Comentávamos a beleza da paisagem geral, vista daquele ângulo do Minis-